

HEMATOMAS OVARIANOS EM ÉGUAS DA RAÇA CRIOULA

LAVARDA, Alexandre S¹., FIALA, Sandra²

¹Graduando em Medicina Veterinária/UFPeI

³Professor Adjunto – Departamento de Morfologia IB – UFPeI

1 INTRODUÇÃO

A espécie eqüina é considerada a de menos fertilidade entre as espécies de animais domésticos (MERKT et al., 1979; VOSS, 1984).

O cavalo Crioulo sofreu seleção natural por quatro séculos se adaptando ao continente americano, o que conferiu aos animais descendentes dos cavalos espanhóis trazidos à América grande rusticidade e resistência (SOLANET, 1946). Dos pouco mais de 70.000 exemplares em 1990, a raça conta hoje com mais de 210.000 animais registrados (REGISTRO GENEALÓGICO DA ABCCC 2009)

Os problemas mais comuns que interferem no ciclo reprodutivo de uma égua podem ser de origem ovariana ou uterina. Há uma grande variedade de causas para o aumento no tamanho dos ovários em éguas, incluindo causas neoplásicas e não neoplásicas (NIE & MOMONT, 1992). Entre as causas não neoplásicas estão os hematomas e abscessos ovarianos e as torções de ovário (SEDRISH et al., 1997).

O hematoma normalmente se desenvolve após a ovulação, como ocorre com o corpo hemorrágico (MILLS et al., 1996), podendo permanecer por vários ciclos antes de ser absorvido, resultando em uma área firme no ovário (DAELS & HUGHES, 1993; BOSU & SMITH, 1993), não interferindo na atividade normal do ciclo estral (BOSU et al., 1982; GINTHER, 1988), razão pela qual a remoção cirúrgica do ovário comumente não é indicada (THRELFALL, 1990).

Os hematomas ovarianos recentes apresentam grandes folículos com fluidos e pontos ecogênicos flutuantes (fibrina), não apresentando sinais clínicos sistêmicos. Normalmente são encontrados nos exames de reprodução através de palpação transretal ou pelo uso de aparelho de ultra-som. Seu tamanho varia, entre 5 e 50cm (MILLS et al., 1996).

O presente trabalho teve por objetivo descrever a frequência de hematomas ovarianos presentes em 360 éguas durante duas temporadas reprodutivas em uma cabanha de cavalos da raça Crioula no município de Jaguarão, RS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A partir de registros reprodutivos de 360 éguas foi feita uma análise retrospectiva durante duas temporadas em uma cabanha de cavalos da raça Crioula no município de Jaguarão, RS 32° S e 53° W. Estas éguas foram servidas através de monta natural por 13 garanhões de fertilidade conhecida. A análise

estatística foi realizada utilizando distribuição de frequência e estatística descritiva.

Durante a estação reprodutiva, as éguas passavam por um exame ginecológico que consistia basicamente de palpação transretal e ultrassonografia, com intervalos entre 24 e 72 horas, dependendo da disponibilidade do veterinário e do estágio do ciclo estral da égua. Durante o exame de palpação transretal era observada a assimetria dos ovários. Essa assimetria, assim como as demais características condizentes com um hematoma foram confirmadas por meio de exame ultrassonográfico transretal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 360 éguas cobertas, obteve-se diagnóstico de prenhez de 340. A taxa de prenhez total foi de 61,76%.

Das éguas incluídas no estudo, 7 (1,9%) desenvolveram hematomas ovarianos, conforme observado na Tabela 1.

Nas éguas em que o hematoma ovariano foi observado houve o desaparecimento deste e se constatou que não houve interferência na atividade do próximo ciclo estral, pois as éguas que apresentaram esta alteração foram novamente cobertas.

Tabela 1: Porcentagem de Hematomas Ovarianos em éguas da raça Crioula

Hematomas	Número de éguas	Porcentagem
Ausente	353	98,1%
Presente	7	1,9%
Total	360	100%

Formatado: Centralizado

Formatado: Centralizado

Formatado: Centralizado

4 CONCLUSÃO

Com este estudo concluímos que a raça Crioula também apresenta hematomas ovarianos e que esta frequência é semelhante as demais raças.

5 REFERÊNCIAS

BOSU, W.T.K., VAN CAMP, S.C., MILLER, R.B., OWEN, R. Ovarian disorders: clínicl and morphological observations in 30 mares. Can Vet J, v. 23, p. 6-14, 1982.

BOSU, W.T.K., SMITH, C.A. Ovarian abnormalities. In: McKINNON, A.O., VOSS, J.L. Equine reproduction. Malvern: Lea & Febiger, 1993. p. 401.

DAELS, P.F., HUGHES, J.P. The abnormal estrous cycle. In: McKINNON, A.O., VOSS, J.L. Equine reproduction. Malvern: Lea & Febiger, 1993. p. 150-151.

GINTHER, O.J. Ultrasonic imaging of ovarian follicles and corpora lutea. *Vet Clin North AM Equine Pract.*, v. 4, p. 197-213, 1988.

MERKT, H.; JACOBS,; KLUG, E.; AUKES, E.,. An analisis of stallion fertility RATES (foals Born alive) from the breeding documents of the Landgestut Celle over a 158- year period. **Journal of reproduction and Fertility, Supplement** v.27, p 73-77, 1979.

MILLS, M.L., HANSEN, A.E.K., BROWN, D.W. Ovarian hematoma as a cause of small colon obstruction in a six-month-old foal. *Equine Pract*, v. 18, p. 25-27, 1996.

NIE G.J. & MOMONT H. Ovarian mass in three mares with regular estrous cycles. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v.201, p.1043-1044. 1992.

SEDRISH S.A. et al. Ovarian torsion associated with granulosa-theca cell tumor in a mare. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v.211, p.1152-1154, 1997.

SOLANET E. *Tratado de Hipotecnia*, Buenos Aires, Ed. Morata, 1946, p. 401

THRELFALL, W.R. Ovariectomy. In: WHITE, N.A., MOORE, J.N. *Current practice of equine surgery*. Philadelphia: Lippincott Company, 1990. p. 706.

VOSS, J.L.,. Intrauterine infections in mares. In: *Symposium on mares infertility*, 1984, Las Vegas. **Proceedings** Las Vegas, Western States Veterinary Conference, 1984. P. 5-7.